

Hérnia Mesentérica com encarceramento intestinal em um cão

Mesenteric Hernia with Intestinal Incarceration in a Dog

Alice Faé¹, Larissa Covaleski Gonzalez¹, Bruna Pioner de Jesus¹,
Beatriz Lopes Simão¹, Ísis Moukaddem de Souza¹, Thaís Lima Henriques Maia¹,
Eleonora Câmara Ehlers² & Ana Carolina Barreto Coelho¹

ABSTRACT

Background: Mesenteric hernia is a pathological condition characterized by the protrusion of the viscera, usually some portion of the small intestine, that moves through an abnormal opening in the mesentery. It can be either caused by a congenital problem or acquired through severe trauma or after surgery in the region. This type of internal hernia is considered extremely rare and has not been extensively studied in the veterinary field. Thus, the aim of this study was to describe the main macroscopic characteristics of an unusual mesenteric hernia encountered in a dog.

Case: A 2-year-old Lhasa Apso dog, which had a medical history of epilepsy but had not exhibited seizures for at least 1 year, was restless and had a lot of intestinal noises at home, as reported by the owner. Given these concerning symptoms, the dog was immediately taken to the Medical University Complex of the Ritter dos Reis University Center (UniRitter). However, on the way to the center, the animal succumbed to a seizure and subsequently died. The dog was then sent for necropsy and proper analysis. On external examination, the corpse had pale mucous membranes and a rigid abdomen with increased volume. Upon opening the abdominal cavity, the intestinal loops showed signs of strangulation with severe congestion, were hemorrhagic, and displayed hypercolored, ischemic, and necrotic areas. These characteristics, in addition to the visible hanging of the intestinal loops that moved due to the mesenteric defect and caused intestinal obstruction, were indicative of mesenteric hernia. Given that the dog did not undergo any abdominal surgery or suffered severe trauma, the pathology may have been caused by congenital malformation, although it cannot be confirmed since the congenital etiology of this disease is still unknown in veterinary medicine.

Discussion: Mesenteric hernias are known to occur possibly as a result of trauma or surgery in the region or due to a congenital problem, consequently leading to malformation in the mesentery that results in the incarceration of viscera in the region. Considering that the dog was young, did not undergo any surgery in the region or experience any trauma, only had a history of epilepsy, and did not experience seizures for a year, a congenital mesenteric defect was suspected. While still alive, the diagnosis can be made through an ultrasound but can only be confirmed through laparotomy as the possible symptoms are nonspecific, including emesis, abdominal pain, fever, pale mucous membranes, dehydration, dysorexia, diarrhea, and increased abdominal volume. In addition to the nonspecificity of the symptoms, they can also vary on a case-by-case basis. However, the condition of the dog reported here was not examined before death. It is difficult to establish a more specific etiology for the present case due to the lack of reports on this disease in the field of veterinary medicine. Thus, an in-depth review of case reports about this disease in the field of human medicine needs to be thoroughly conducted. Although there are many cases of other types of hernias in veterinary medicine, mesenteric hernia is a rare pathology and has not been sufficiently studied. An extensive bibliographical search identified only one recently published article about a dog of the same breed. This suggests that there is a scarcity of reports about this pathology in dogs.

Keywords: canine, hernia, mesentery, necropsy, pathology.

Descritores: canino, hérnia, mesentério, necropsia, patologia.

DOI: 10.22456/1679-9216.136593

Received: 10 March 2024

Accepted: 6 July 2024

Published: 3 August 2024

¹Faculdade de Medicina Veterinária & ²Complexo Médico Veterinário (CMV), Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, RS, Brazil.
CORRESPONDENCE: A.C.B. Coelho [ana.c.coelho@animaeducacao.com.br]. Faculdade de Medicina – UniRitter. Av. Manoel Elias n. 2001. CEP 91240-261 Porto Alegre, RS, Brazil.

INTRODUÇÃO

A hérnia mesentérica é caracterizada pelo deslocamento de vísceras, mais comumente por algum trecho do intestino delgado, por uma falha no mesentério. Esse desvio pode levar a uma obstrução intestinal se houver encarceramento de alças intestinais, levando assim a uma intensa dilatação e congestão desse segmento [3]. Essa falha pode ser de origem adquirida, em animais que sofreram algum tipo de trauma ou que passaram por alguma cirurgia na região do mesentério, ou também pode ser originada por alguma má formação de origem congênita [4].

Os possíveis sinais clínicos são: êmese, dores abdominais, febre, mucosas pálidas, desidratação, disorexia, diarreia e aumento de volume abdominal. São sinais inespecíficos e que variam de acordo com o caso. Por isso, devem ser realizados anamnese, exame físico, sinais clínicos e ultrassonografia, mas o diagnóstico só é confirmado através de uma laparotomia. Portanto, ao se haver suspeita desta patologia, o animal deve ser encaminhado de imediato para o tratamento cirúrgico, que irá buscar o desencarceramento da alça e a correção da falha mesentérica [2,4].

O diagnóstico precoce pode ser um tanto desafiador na medicina veterinária, visto que a interpretação na clínica pode não ser rápida o suficiente. O prognóstico revela-se desfavorável, a mortalidade da doença vai depender da gravidade clínica, possíveis comorbidades do paciente, mas principalmente do tempo contado do encarceramento do intestino [2,4]. Somado a isso, há poucos relatos e a etiologia congênita da patologia ainda é incerta, restando apenas possíveis adaptações de casos na medicina humana [6].

Partindo deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de hérnia mesentérica

com encarceramento intestinal que ocorreu em 1 cão, o qual suspeita-se que seja de origem congênita.

CASO

Um cão de 2 anos de idade, macho, da raça Lhasa Apso, com histórico de epilepsia, mas que já não tinha crises há pelo menos 1 ano, durante a noite mostrou-se inquieto e apresentou muitos ruídos intestinais em casa, segundo relato da tutora. Diante do quadro, ela o levou ao Complexo Médico Universitário do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) com urgência. Porém, a caminho do local, o animal acabou tendo uma crise convulsiva, não resistiu e veio a óbito.

Chegando ao Complexo Médico, o cão então foi encaminhado para o exame necroscópico. Na avaliação externa o cadáver apresentava mucosas hipocoradas, abdômen rígido e com aumento de volume. Na abertura da cavidade abdominal observou-se moderada quantidade de líquido sero-hemorrágico, as alças intestinais mostravam sinais de estrangulamento com severa congestão, estavam hemorrágicas, com áreas hipercoreadas e alguns trechos já necrosados (Figura 1).

Ao avaliar o mesentério observou-se uma falha, uma abertura medindo aproximadamente 0,7 cm no seu maior eixo (Figura 2). Esse defeito levou ao estrangulamento de um segmento do intestino delgado, caracterizando assim uma hérnia transmesentérica. Tendo em vista que o animal não passou por nenhum procedimento cirúrgico em região abdominal nem sofreu trauma severo e ainda tinha apenas 2 anos de idade, considerou-se a probabilidade de que a patologia tenha sido causada por alguma má formação congênita do mesentério.



Figura 1. Intestino delgado com acentuada congestão devido ao estrangulamento herniário. [Cão Lhasa Apso com 2 anos].

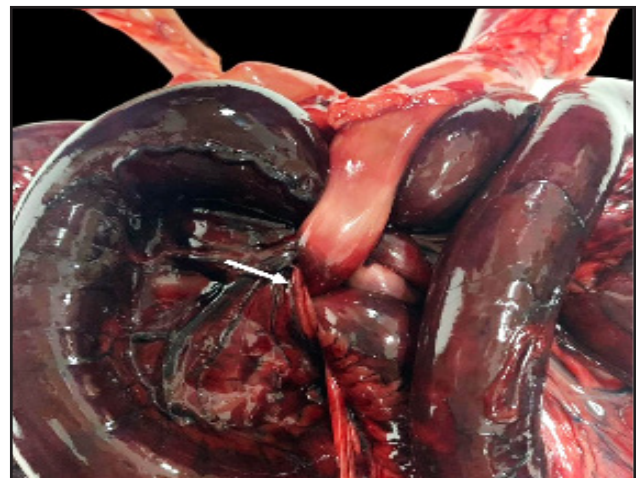


Figura 2. Falha no mesentério (seta) causando herniação e obstrução intestinal. [Cão Lhasa Apso com 2 anos].

DISCUSSÃO

O diagnóstico de hérnia mesentérica foi estabelecido devido aos achados de necropsia, com o estrangulamento das alças intestinais que adentraram por uma falha mesentérica.

Os sinais clínicos dessa patologia são bem inespecíficos e a literatura descreve casos similares que apresentam problemas intestinais e desconfortos abdominais por alguns dias, e outros casos que acabam sendo mais agudos [4], como no caso em questão, no qual o animal apresentou-se inquieto, com ruídos intestinais e na mesma noite acabou vindo a óbito. Em humanos, o processo ocorre da mesma maneira, com sintomas gastrointestinais inespecíficos, desconforto local, e que também pode manifestar-se de maneira aguda. [1]. De maneira geral, os relatos envolvem queixas de vômito, diarreia e dores abdominais [1, 4], sinais inespecíficos também observados no presente relato. Devido ao fato de que os sinais clínicos serem comuns a outras patologias acaba dificultando um diagnóstico precoce [4]. No presente relato durante o atendimento clínico não foi possível estabelecer o diagnóstico presuntivo, pois o animal apresentou sinais não característicos e evoluiu para óbito logo após chegar para atendimento.

Em casos de animais que não tem quadro tão agudo e chegam a tempo de realizar exames, o exame de imagem com ultrassonografia, ainda que recomendado em disfunções de origem abdominal, pode apenas evidenciar uma distensão intestinal, não sendo capaz de confirmar essa patologia [5,6]. Por ser uma rara patologia que causa obstrução intestinal, seu diagnóstico só é confirmado através de uma laparotomia [2,4,6]. No entanto, no caso aqui apresentado, o animal veio a óbito rapidamente, não sendo possível efetuar tal procedimento, o diagnóstico então foi realizado com base nos sinais clínicos e nas lesões macroscópicas vistas em necropsia.

A hérnia mesentérica se dá com o deslocamento de vísceras por uma falha no mesentério que pode ser de natureza congênita ou adquirida. Os casos dessa patologia de origem adquirida, ainda que raros, são de mais fácil compreensão. Isso pode ser observado no estudo que analisou características ultrassonográficas em 5 pacientes diagnosticados com encarceramento intestinal. Todos haviam passado previamente por cirurgias

e 1 das pacientes teve uma hérnia mesentérica que se suspeita ter acontecido em decorrência de uma ovariopneumotomia [5]. Diferentemente do que ocorreu com o animal do presente relato, que não passou por nenhuma cirurgia, não sendo então alvo de alguma consequência de procedimento cirúrgico nem de nenhum trauma na região que pudesse levar a tal problema.

Em humanos, os defeitos congênitos que podem levar a essa patologia estão mais comumente localizados na parte final do íleo, por ser uma área sem muitos vasos sanguíneos, gordura ou linfonodos [6], porém não há semelhante área em cães. Este problema também pode estar associado com alguma má formação das raízes do mesentério, ao serem mais curtas, mais longas ou ainda terem algum problema na rotação, nesse último caso podendo provocar torção do intestino também [1,4]. Isso, porém, não foi identificado no caso em questão, tendo em vista que o estrangulamento das alças se deu através de uma falha no mesentério e o restante do órgão parecia estar saudável macroscopicamente.

Diante desses fatores, o presente trabalho demonstra um caso de hérnia mesentérica e a literatura aponta que esta pode ter diferentes origens e evoluções, e que ela deve ser considerada como um importante diferencial de obstrução e estrangulamento intestinal [4]. A devida anamnese, exame físico e ultrassonografia são essenciais para se chegar ao diagnóstico de obstrução intestinal [4,5]. Ademais, esta patologia só é confirmada através de uma laparotomia exploratória [4,6]. No entanto, no caso aqui descrito, tais procedimentos não foram possíveis, tendo em vista que o animal logo veio a óbito. Ou seja, ainda que a condição seja rara, ela tem uma simples solução se localizada a tempo [4,2].

A etiologia congênita ainda é desconhecida na medicina veterinária, pois quase não há registros dessa doença em animais. Esse é um dos raríssimos relatos na medicina veterinária evidenciando um problema de hérnia mesentérica em cão. Fato que demonstra a importância do presente relato e a necessidade de novos estudos, além de ressaltar o papel do exame necroscópico e seu impacto na área clínica.

Declaration of interest. The authors report no conflicts of interest. The authors alone are responsible for the content and writing of the paper.

REFERENCES

- 1 Byard R.W. & Wick R. 2008. Congenital mesenteric defects and unexpected death-a rare finding at autopsy. *Pediatric and Developmental Pathology*. 11(3): 245-248. DOI: 10.2350/07-12-0392.1.
- 2 Diniz J.B.O, Nadine A.M., Klaus C.S., Dirceu G.S.R., Ana Vitória A.S. & Dyomar T.L. 2020. Torção intestinal pelo aprisionamento em mesentério em cão: Relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*. 3(6). 19327-19331. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-312.
- 3 Guedes R.M.C., Brown C.C., Sequeira J.L. & Reis Jr J.L. 2016. Sistema Digestório. In: Santos R.L. & Alessi A.C. (Eds). *Patologia Veterinária* 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, pp.86-180.
- 4 Redolfi G. & Grand J.G. 2023. Congenital trans-mesenteric hernia as a cause of small intestine strangulation in a dog. *Revue Vétérinaire Clinique*. 58(1): 27-31.
- 5 Swift I. 2009. Ultrasonographic features of intestinal entrapment in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. 50(2): 205-207. DOI: 10.1111/j.1740-8261.2009.01518.x.
- 6 Vaos G. & Skondras C. 2007. Treves' field congenital hernias in children: an unsuspected rare cause of acute small bowel obstruction. *Pediatric Surgery International*. 23(4): 337-342. DOI: 10.1007/s00383-007-1877-y.